

## I

Guerras mais do que civis pelos plainos da Emátia<sup>1</sup> cantamos,  
a legalidade conferida ao crime, um povo poderoso que se voltou  
contra as suas próprias entranhas com uma dextra vitoriosa,  
exércitos do mesmo sangue, a luta do orbe violentamente abalado, 5  
e, quebrado o pacto do poder, num sacrilégio de ambas as partes,  
estandartes romanos em confronto com estandartes romanos hostis,  
águias semelhantes, lanças romanas a ameaçar lanças romanas.

Que loucura, ó cidadãos, que licença tamanha dada ao ferro,  
esta de oferecer o sangue latino a povos inimigos!  
Quando a soberba Babilónia deveria ser despojada dos troféus ausónios<sup>2</sup>, 10  
quando a sombra de Crasso vagueava sem vingança<sup>3</sup>,  
aprouve-vos travar uma guerra que não terá direito a triunfo algum<sup>4</sup>?!  
Oh, quanta terra, quanto mar podiam ser conquistados  
com este sangue que as dexas de concidadãos derramaram!  
De onde vem Titã<sup>5</sup> e onde a Noite esconde os astros, 15  
na região onde o meio-dia ferve nas ardentes plagas,  
e onde o Inverno enregelado, que nem na Primavera  
é capaz de se abrandar, gela o mar cítico com um frio glacial!  
Tivessem sido já subjugados os Seres<sup>6</sup>, já o bárbaro Araxes<sup>7</sup>  
e o povo, se algum há, conhecedor da nascente do Nilo. 20  
Se tens, ó Roma, tanto desejo da guerra nefanda,  
quando tiveres submetido todo o orbe sob as leis latinas,  
volta então contra ti as mãos: inimigo ainda não te faltou.  
Mas agora, se nas cidades da Itália as muralhas ameaçam desabar  
sobre as casas meio arruinadas e, tombadas as paredes,  
enormes pedras jazem por terra, se as casas não são protegidas 25  
por nenhum guardião, e raro é o habitante que vagueia pelas cidades  
vetustas,  
porque a Hespéria<sup>8</sup> está eriçada de silvados e não é lavrada por muitos  
anos,

se faltam braços aos campos que os reclamam, não serás tu,  
Pirro feroz<sup>9</sup>, nem o Cartaginês<sup>10</sup> o autor de tamanhas desgraças. 30  
A nenhum ferro coube em sorte penetrar tanto: estes ferimentos  
profundamente infligidos foram causados por mãos de compatriotas.

Mas, se os Fados não encontraram outra via  
para que chegasse Nero e se os reinados eternos são preparados  
para os deuses a grande custo, se o céu só pôde tornar-se súbdito  
do seu soberano, Júpiter Tonante, depois da guerra contra os gigantes  
cruéis, 35

já de nada, ó deuses supernos, nos queixamos: até estes crimes  
e sacrilégios nos agradam já, com esta recompensa.

Que se encham os ímpios plainos de Farsália<sup>11</sup>, e se saciem  
de sangue os manes púnicos<sup>12</sup>. Que os derradeiros combates 40  
se travem na mortífera Munda<sup>13</sup>, que a estes fados, ó César,  
se juntem a fome de Perúsia<sup>14</sup> e os sofrimentos de Mútina<sup>15</sup>,  
a armada que o áspero Leucates destroçou<sup>16</sup>,  
as guerras dos escravos no sopé do ardente Etna<sup>17</sup>.

Muito, porém, apesar de tudo, deve Roma às armas civis,  
porque tudo isto aconteceu para chegarmos a ti. 45

E tu, quando tiveres cumprido a tua missão, e, muito mais tarde,  
te dirigires para os astros, acolher-te-á o palácio que no céu preferires,  
no éter jubiloso, quer te agrade empunhar o ceptro quer subir  
para o flamejante carro de Febo e iluminar com um fogo errante  
a terra que nada teme, apesar da mudança do seu sol.

Qualquer deus te cederá o seu lugar, e a natureza 50  
deixará ao teu alvedrio que deus queiras ser, onde  
hás-de colocar a sede do teu domínio sobre o mundo.

Mas não tomes assento nem na região da Ursa  
nem na zona em que se inclina o quente pólo do Austro oposto,  
de onde vejas a tua Roma a partir de um astro oblíquo<sup>18</sup>. 55

Se pisares uma só parte do imenso éter, o eixo sentirá o peso<sup>19</sup>.  
Ocupa antes uma posição de equilíbrio no céu, no centro do mundo.  
Que essa parte parte do sereno éter esteja toda ela desimpedida  
e nenhuma nuvens tapem a vista a César.

Então a raça humana, postas de lado as armas, cuide de si, 60  
e todos os povos se amem uns aos outros; a paz, enviada pelo orbe,  
mantenha presas as férreas portas do belicoso Jano<sup>20</sup>.

Mas sê já a minha divindade inspiradora; nem,  
se como vate te acolho no peito, quereria invocar o deus  
que move os segredos de Cirra<sup>21</sup> e afastar Baco de Nisa<sup>22</sup>: 65

Tu és bastante para me proporcionares forças para um poema romano.

O espírito leva-me a expor as causas de coisas tamanhas,

antolha-se-me um imenso trabalho: que terá levado às armas  
 um povo enlouquecido? O que é que expulsou a paz do orbe? 70  
 Uma odiosa sucessão de fados e a impossibilidade  
 de as coisas elevadas se manterem de pé por muito tempo,  
 pesadas quedas sob um peso excessivo, Roma que não pôde  
 consigo própria. Assim, quebradas as juntas do universo,  
 quando a hora derradeira tiver posto fim a tantos séculos  
 trazendo de novo o antigo caos, todos os corpos celestes  
 chocarão uns contra os outros, confundindo-se, 75  
 os astros ígneos cairão no mar, a terra não quererá estender  
 os seus litorais e expulsará o mar, Febe<sup>23</sup> irá contra o seu irmão e,  
 indignada por conduzir o seu carro por uma órbita oblíqua,  
 reclamará o dia para si, e toda a máquina discorde subverterá  
 as leis do mundo desconjuntado. A grandeza sobre si própria sucumbe. 80  
 Os deuses estabeleceram este limite ao crescimento do que é próspero.  
 Agora não é em nenhum povo estrangeiro que a Fortuna  
 delega o seu ódio contra um povo poderoso na terra e no mar.  
 Tu, ó Roma, partilhada por três soberanos, é que és a causa dos teus  
 males, 85  
 e os pactos funestos de um poder impossível, partilhado por uma  
 multidão.  
 Ó mal concordes, e cegos por excessiva cobiça!  
 Porque vos agrada combinar as forças e governar o mundo entre vós?  
 Enquanto a terra sustentar o mar e o ar a terra, enquanto longos  
 trabalhos 90  
 fizerem o Titã girar e a noite suceder ao dia,  
 atravessando outros tantos signos do Zodíaco,  
 não haverá lealdade alguma entre homens que partilhem o poder  
 e nunca o mando tolerará ser repartido.  
 Não acrediteis em povos estrangeiros nem se procurem  
 muito longe exemplos desta lei dos Fados:  
 tingiram-se já de sangue fraterno os primeiros muros. 95  
 E então não eram a terra e o mar as recompensas de tamanha loucura,  
 foi um exíguo refúgio que colocou os governantes um contra o outro<sup>24</sup>.  
 A concórdia discorde pouco tempo durou.  
 Não foi por vontade dos chefes que houve paz.  
 Só Crasso de permeio adiava a guerra futura.  
 É como o estreito Istmo que corta as ondas e separa os dois mares, 100  
 não permitindo que as águas se misturem: se a terra se retirar,  
 fará chocar o mar Jónico contra o Egeu. Assim também Crasso,  
 que mantinha apartadas as cruéis armas dos chefes,  
 manchou de sangue latino, com a sua morte deplorável, a assíria  
 Carras<sup>25</sup>. 105

Os danos da guerra pártica desencadearam os desvarios romanos.  
Ó Arsácidas<sup>26</sup>, conseguistes mais do que pensais  
com aquele exército: destes aos vencidos a guerra civil.  
O poder é dividido pela espada, e a Fortuna de um povo poderoso,  
senhora do mar, das terras e de todo o orbe, não teve espaço para dois. 110  
Júlia<sup>27</sup>, ceifada pela cruel mão das Parcas<sup>28</sup>, levou consigo para os  
manes  
os penhores da união de sangue e as tochas fúnebres, de mau agouro.  
Se os Fados te tivessem concedido demorares-te no mundo dos vivos,  
tu, sozinha, terias podido conter, por um lado, a fúria do pai, 115  
e, por outro, a do marido, e unir as mãos armadas, retirando-lhes as  
espadas,  
tal como as Sabinas, interpondo-se, conciliaram os genros e os sogros<sup>29</sup>.  
Pela tua morte, a aliança foi destruída e foi permitido aos chefes  
iniciar a guerra. Instigou-os a rivalidade no valor. Tu, ó Magno,  
temes que as novas façanhas obscureçam os triunfos de antanho 120  
e que os louros da guerra contra os piratas cedam a primazia  
à vitória sobre os Gauleses. Já a longa experiência dos trabalhos  
militares  
te dá ânimo a ti, ó César, impedindo-te de tolerares  
o quinhão de um segundo lugar. César já não é capaz  
de admitir alguém superior a si, nem Pompeio 125  
alguém a si igual. Quem mais justamente envergou as armas,  
não é possível saber, cada um defende-se com um grande juiz:  
aos deuses agradou a causa vencedora, mas a Catão agradou a vencida.  
E não se confrontaram em pé de igualdade. 130  
Um, já com os anos a declinarem para a senilidade  
e mais tranquilo devido ao longo uso da toga,  
desaprendeu na paz de ser chefe; sempre em busca do prestígio,  
concedia muitas benesses ao vulgo, era totalmente impelido  
pela aura popular, alegrava-se com os aplausos do seu teatro<sup>30</sup>  
e não renovava as suas forças, grandemente confiado na sua anterior  
Fortuna.  
Ergue-se, sombra de um grande nome, como majestoso carvalho 135  
num campo fértil, ostentando os despojos de um povo antigo  
e as oferendas sagradas dos chefes<sup>31</sup>, já não se agarrando ao chão com  
raízes fortes.  
Está seguro pelo próprio peso e, estendendo pelos ares os ramos nus,  
dá sombra com o tronco, não com a folhagem. 140  
E, embora vacile, prestes a cair ao primeiro sopro do Euro<sup>32</sup>,  
e tantas florestas se ergam em volta com firme robustez,  
só ele, todavia, é venerado. Em César, porém, não havia só prestígio

e fama de estratégia, mas um valor incapaz de permanecer quieto,  
 e a única vergonha que tinha era não vencer na guerra. 145  
 Cruel e indomável, lançava-se para onde o chamassem a esperança ou  
 a ira  
 e nunca era com parcimónia que usava do ferro e o manchava de sangue.  
 Forçava os seus sucessos, forçava o favor da divindade,  
 levando à sua frente todos os obstáculos, na sua procura do poder  
 supremo,  
 alegrando-se por abrir caminho pela destruição. 150  
 Como um raio lançado pelos ventos através das nuvens<sup>33</sup>,  
 com o som do éter abalado e com o fragor do mundo,  
 reluz e rasga o céu, e aterroriza os povos amedrontados,  
 fazendo fechar os olhos com a sua chama zigiguezagueante,  
 enfurece-se contra os lugares que atinge, sem que nada o impeça de  
 sair, 155  
 faz grandes estragos ao cair e grandes estragos ao regressar,  
 em grande extensão, e reúne os fogos espalhados.  
 Foram estas as causas relativas aos chefes, mas havia na sociedade  
 sementes de guerra subjacentes, que sempre destruíram os povos  
 poderosos.  
 Na verdade, quando a Fortuna, subjugado o mundo, trouxe 160  
 riquezas desmesuradas, os costumes decaíram por causa da prosperidade,  
 o saque e as pilhagens aos inimigos levaram ao luxo,  
 deixou de haver limites para o ouro ou para as construções,  
 a fome desdenhou das mesas de antigamente,  
 os homens apoderaram-se de maneiras de vestir  
 que a custo seriam decorosas para as mulheres. 165  
 A pobreza que gerava heróis é afugentada, e por todo o orbe  
 é demandado aquilo que leva qualquer povo à ruína.  
 Então uniram os longos limites dos campos e ampliaram as terras,  
 outrora sulcadas pelo rijo arado de Camilo<sup>34</sup>, 170  
 terras que sofreram os antigos enxadões dos Cúrios<sup>35</sup>,  
 cultivadas agora às mãos de colonos estrangeiros<sup>36</sup>.  
 Não era este um povo a que agradasse a tranquila paz,  
 que a sua liberdade satisfizesse com armas imóveis.  
 Daí as iras fáceis e, coisa que a miséria teria produzido,  
 o sacrilégio tornado coisa de somenos, a grande honra,  
 procurada pelo ferro, de ser mais poderoso do que a pátria.  
 A medida da lei era a força, daqui as leis e os plebiscitos forçados, 175  
 os tribunos a subverter as leis juntamente com os cônsules,  
 daqui os fascas arrebatados com dinheiro<sup>37</sup>, o povo que procurava  
 o seu favor, daqui a rixa letal para a cidade,